



**“VIDA SECRETA DOS OBJETOS”: MEMÓRIA, SUBJETIVIDADE, IDENTIDADE E
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SENSÍVEL E INTELIGÍVEL” NA FORMAÇÃO
DOCENTE DA UNIVALI**

José Matarezi - Univali e Univille

jmatarezi@univali.br

Jacqueline Hoofend - Ateliê Jacqueline Hoofendy

Tereza G. G. Bauer - Espaço Rural Clarear

Katia Naomi Kuroshima - Univali

RESUMO: A pesquisa se refere a sistematização dos resultados da oficina “Vida Secreta dos Objetos”: memória, subjetividade, identidade e construção de conhecimentos sensível e inteligível” realizada, em fevereiro de 2019 em Balneário Camboriú (SC), na formação docente da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Esta formação integrou o percurso “Trilhas Formativas Docente” por meio da Abordagem Metodológica “Trilha da Vida”, especificamente na instalação de Arte&Ciência denominada “Vida Secreta dos Objetos” (ViSO). A ViSO fundamenta-se na Teoria da Atividade, no conceito “espaços e estruturas educadoras”, nas “histórias de vida” e nos “círculos de cultura” de Paulo Freire e na produção de narrativas. O trabalho envolveu a preparação e adequação metodológica, execução e avaliação da formação para um grupo de 20 docentes que, de forma vivencial em contexto performático, puderam metaforizar as relações que estabelecem consigo, com o outro e com o lugar por meio da construção de conhecimento sensível e inteligível em suas diversas áreas de conhecimento e atuação profissional (ensino, pesquisa, extensão, gestão) dentro do conceito de Escolas do Conhecimento. O contato e a experimentação estética com os objetos resultaram na construção de 20 histórias de vida reais ou imaginadas das relações das pessoas com os respectivos objetos escolhidos. Tais narrativas são ricas em metáforas (linguagem metafórica) e contem analogias diretas com as próprias histórias de vida dos docentes, assumindo um caráter formativo. Há ainda a categorização das narrativas gerando-se uma “rede semântica” e desenho coletivo de um “mapa simbólico” que explicitam o marco conceitual e/ou teoria de integração comum ao grupo, essencial para uma atitude interdisciplinar. Ao construir essa “teoria comum de integração” é possível objetivar processos educativos e de intervenção socioambiental nos territórios em que cada participante, ou grupo de participantes, atua; por meio de planos de ação (individuais e/ou coletivos) ou projetos político pedagógico (PPP). A fotografia nesse processo formativo teve dupla função: documento e poética. Como documento se prestou a criar, naturalmente, um acervo do processo. Como arte visual (poética) interpretou a subjetividade que compreende as atividades, dinâmicas e vivências realizadas. Estas histórias, juntamente com a documentação fotográfica e imagética (arte visual), fizeram parte da Exposição “Vida Secreta dos Objetos - Processos Formativos” exibida na Sala Verde de Itajaí entre junho e julho de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação-Ambiental, Processos Formativos, Abordagem Metodológica Trilha da Vida, Instalação de Arte&Ciência, Exposição Fotográfica.